



TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

Kamyla de Oliveira Melo¹
Mabily Tahane Araujo Ruezzen²
Ana Paula Souza Costa³
Celso Pereira de Oliveira⁴

Palavras chaves: (Abastecimento; Água; Nordeste)

O projeto de transposição das águas do rio São Francisco tem aproximadamente 170 anos de história. Ele promete levar água a todo o Nordeste semi-árido, a fim de abastecer as regiões carecidas e promover o desenvolvimento regional.

O objetivo do trabalho foi descrever um pouco sobre o projeto e citar vantagens e desvantagens da transposição do rio em base de artigos científicos já estudados.

Considerado o “rio da integração nacional”, por escoar a produção para outros centros consumidores do país, sua bacia é rica em recursos naturais, abriga uma diversidade de culturas, locais históricos, sítios arqueológicos e importantes centros urbanos. Mas a construção de barragens tem gerado bancos de areia, reduções de calado e instabilidades na navegação.

No presente, 80% da população nordestina habitam em cidades, mas 70% encontram-se no semi-árido, o que produz demandas de consumo de águas diversificadas na região nordeste. Estudos realizados pela Agência Nacional de Água mostram que a demanda por água para uso consuntivo na região hidrográfica corresponde a quase 7 vezes suas disponibilidades hídricas, contribuindo para existência de um alto grau de carência (ALVES e NASCIMENTO, 2009).

Acredita-se que existam mais de 50 mil poços artesianos, mas apenas 20 mil estão funcionando. Já os açudes possuem apenas 20% de sua eficiência hidrográfica, isso em virtude das chuvas que carregam os minerais das rochas cristalinas, e das barragens dos rios intermitentes, que contribuem para a evaporação e salga das águas. E há ainda a agricultura irrigada, principalmente na produção de frutas, pois a atividade consome cerca de 80% da vazão da bacia do rio, estabelecendo conflitos entre os usos da água (CAVALCANTI 1997 citado por SOARES, 2013).

Segundo relatório de Impacto Ambiental foi identificado 44 impactos sociais e ambientais, sendo eles:

- Negativos: Risco de redução de biodiversidade e Modificação da composição das comunidades biológicas aquáticas nativas das bacias receptoras; Possibilidade de interferências com populações indígenas e interferência sobre pesca nos açudes; Perda e fragmentação de cerca de 430 hectares de áreas com vegetação nativa e de habitats de fauna terrestre.

- Positivos: Geração de empregos e renda durante a implantação; Aumento da oferta de água para abastecimento urbano e para abastecimento das populações rurais; Redução da exposição da população a situações emergenciais de seca; Melhoria da qualidade da água nas bacias receptoras; Redução da exposição da população a doenças e óbitos, e da pressão sobre a infra-estrutura de saúde.

Foram criadas medidas que visa minimizar os impactos causados pela transposição do rio, algumas delas são: reforçar e apoiar as UCs (unidades de conservação) existentes e a implantação de novas; adotar programas de educação ambiental, em prol da preservação da Caatinga; empenhar-se em programas de monitoramento da fauna e flora; estabelecer pontos de interligação do ecossistema e estabelecer o fluxo entre as populações inicialmente isoladas pelos canais

Por fim, uma vez que as obras já tiveram seu início, é preciso ressaltar que os programas de compensação ambiental devem ter sua execução finalizada, para garantir a mitigação dos impactos. E deve-se priorizar a revitalização da bacia à transposição do rio, e não o contrário. A proteção ao ecossistema que garantirá a sustentabilidade hídrica.

E seria alternativas para contribuição da região o desenvolvimento de materiais para evitar a evaporação das águas dos açudes; usar a insolação da região para diminuir o preço do processo de dessalinização das águas;

¹ Acadêmica do quinto período do curso de Agronomia Instituição CEULJI/ULBRA - email: marianevc2809@icloud.com

² Acadêmica do quinto período do curso de Agronomia Instituição CEULJI/ULBRA - email: mabily_tahane@hotmail.com

³ Acadêmica do quinto período do curso de Agronomia Instituição CEULJI/ULBRA - email: anapaula_jipa2@hotmail.com

⁴ Professor do curso de Agronomia CEULJI/ULBRA – email: Celsoagroge@hotmai.com

averiguar a inoperância dos poços artesianos, e ainda, a construção de outros para melhor abastecimento das famílias que não poderão aproveitar do projeto de transposição do São Francisco.

Referências

SILVA, R. M. A. **Entre o Combate à Seca e a Convivência com o semi-árido: políticas públicas e transição paradigmática.** 2007. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=1042> Acesso em: 27 de set. de 2016.

SOARES, E. **Seca no Nordeste e a transposição do rio Sao Francisco.** 2013. Disponível em <<http://www.igc.ufmg.br/portaldeperiodicos/index.php/geografias/article/viewFile/593/463> > Acesso em: 27 de set. de 2016

ALVES, J. J. A.; NASCIMENTO, S. S. **Transposição do rio São Francisco: (des)caminhos para o semi-árido do Nordeste brasileiro.** Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/7707/4449> > Acesso em: 27 de set. de 2016.

CARDOSO, T. T. **Sertão Nordestino, Desenvolvimento e População.** Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docspdf/ABEP2008_1532.pdf >. Acesso em: 27 de set. de 2016

LIMA, L. C. **Alem das águas, a discussão no nordeste do rio são Francisco.** Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/RDG/RDG_17/Luiz_Cruz_Lima.pdf > Acesso em 27 de set. de 2016